

## RESUMO

### **As manifestações na Tunísia e no Egito em 2010-2011. A semântica dos acontecimentos nos media e o papel das redes digitais**

#### **1) Manifestações na Tunísia e no Egito (2010-2011):**

As manifestações que ocorreram na Tunísia e no Egito entre 2010 e 2011 foram marcos significativos na história recente do mundo árabe. Esses protestos, muitas vezes chamados de "*Primavera Árabe*", foram impulsionados por décadas de opressão, desigualdade social, corrupção e falta de liberdade política.

Na Tunísia, o movimento começou em dezembro de 2010 após o ato desesperado de auto-imolação de Mohamed Bouazizi (**É uma forma de auto-sacrifício para uma causa maior, geralmente com fogo, como uma crença ou uma causa política**), um vendedor ambulante que protestava contra o tratamento injusto das autoridades. Esse evento gerou uma onda de protestos que rapidamente se espalhou pelo país, culminando na queda do presidente Zine em janeiro de 2011.

No Egito, as manifestações começaram logo em seguida, em janeiro de 2011, com milhões de pessoas exigindo a renúncia de Hosni Mubarak, que estava no poder há quase 30 anos. Após intensos confrontos e pressão popular, Mubarak renunciou em fevereiro de 2011.

Ou seja, o motivo principal das manifestações na Tunísia e no Egito foi a insatisfação popular com a corrupção, a repressão política, o desemprego, a pobreza e a falta de liberdades democráticas, que resultaram em décadas de regimes autoritários.

#### **2) Papel das Redes Digitais:**

As redes sociais e outras plataformas digitais (**principalmente Twitter, atual X, YouTube e Instagram**) tiveram um papel crucial na organização e divulgação dos protestos. Elas permitiram a comunicação rápida entre os manifestantes, a mobilização de grandes multidões e a superação da censura do governo. Além disso, as redes midiáticas ajudaram a distribuir as imagens e informações dos protestos para o mundo, amplificando o impacto dessas revoltas em diversas sociedades diferentes.

#### **3) Acontecimentos na Mídia:**

A cobertura midiática das manifestações na Tunísia e no Egito desempenhou um papel crucial na forma como esses acontecimentos foram compreendidos pelo público. Diferentes veículos de comunicação adotaram pontos de vista variados, moldando suas narrativas de acordo com contextos geopolíticos, culturais e econômicos.

- **Meios de comunicação Ocidentais (pelo mundo):** as manifestações foram frequentemente apresentadas como lutas pela liberdade, justiça social e democracia, destacando a coragem dos manifestantes em enfrentar regimes autoritários. Termos como "*Revolução de Jasmim*" e "*Primavera Árabe*" foram amplamente usados para criar uma imagem de esperança e transformação;

- **Meios de comunicação locais:** enfatizaram a instabilidade que esses movimentos poderiam causar, focando nos riscos à segurança nacional. Essa abordagem refletia preocupações com possíveis consequências econômicas e políticas;

Essa diferença na abordagem jornalística mostra como a escolha das palavras e das narrativas pode influenciar a percepção pública, transformando protestos locais em eventos globais com grandes significados históricos. Além disso, essas representações acabam por inspirar movimentos similares em outras partes do mundo.